

Habilidades sociais na atuação de brinquedistas em duas brinquedotecas universitárias piauienses: contribuições e possibilidades

Social skills in the performance of toy players in two university toy libraries in Piauí: contributions and possibilities

DOI:10.34117/bjdv7n7-029

Recebimento dos originais: 07/06/2021

Aceitação para publicação: 02/07/2021

Carla Andréa Silva

Doutora em Educação

Instituição de atuação – Universidade Federal do Piauí – UFPI

Endereço: Universidade Federal do Piauí. Campus Amílcar Ferreira Sobral – BR 343, Km 3,5 Bairro: Meladão. Floriano – PI.

E-mail: carlandrea@ufpi.edu.br

Ana Gabriela Nunes Fernandes

Doutora em Educação

Instituição de atuação – Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Endereço: Universidade Estadual do Piauí. Campus Heróis do Jenipapo. Av. Santo Antônio s/n, Bairro São Luís. Campo Maior – PI

E-mail: anagabriela@cpm.uespi.br

RESUMO

A presença das habilidades sociais, segundo a literatura especializada, é apontada pela sua versatilidade quanto ao uso nos distintos espaços sociais como a família, a escola, o espaço profissional e comunitário, permitindo otimizar as oportunidades de interação social mediante o exercício de comportamentos mais habilidosos. O objetivo deste artigo consiste na análise das habilidades sociais aprendidas na atuação de brinquedistas, alunos de cursos de Pedagogia, em duas brinquedotecas universitárias situadas uma no sul e outra no norte do estado do Piauí. A pesquisa desenvolvida foi de natureza qualitativa e se pautou em observações e registros em diários de campo. Os resultados revelam que as práticas realizadas nas brinquedotecas universitárias contribuem para a formação dos brinquedistas, ampliando as habilidades sociais dos participantes, o que ressalta a relevância das atividades complementares e estágios nesses espaços educativos por ampliarem as possibilidades formativas.

Palavras-chave: Habilidades sociais, Brinquedistas, Brinquedotecas universitárias, Formação.

ABSTRACT

The presence of social skills, according to specialized literature, is pointed out for its versatility regarding its use in different social spaces such as family, school, professional and community space, allowing optimizing the opportunities for social interaction through the exercise of more skillful behaviors. The purpose of this article is to analyze

the social skills learned in the performance of toy players, students of Pedagogy courses, in two university playrooms located in the south and north of the state of Piauí. The research was qualitative in nature and was based on observations and field diary entries. The results show that the practices carried out in university playrooms contribute to the training of toy makers, expanding the social skills of participants, which highlights the relevance of complementary activities and internships in these educational spaces to expand the educational possibilities.

Keywords: Social skills, Toymakers, University playrooms, Training.

1 INTRODUÇÃO

As Habilidades Sociais (HS) são conhecimentos que emergem da Psicologia. Nesse sentido, importa asseverar que é possível identificar explícita inter-relação entre as HS e a educação, seja ela familiar ou escolar. Extraímos essa apreciação ao encontrar definições como as de Elliott, Pring e Bunning (2002, p. 91) ao esclarecerem que:

Habilidades Sociais são comportamentos aprendidos e socialmente aceitáveis que permitem ao indivíduo interagir efetivamente com outros e evitar ou fugir de comportamentos não aceitáveis que resultem em interações sociais negativas.

Recordamos ainda que o comportamento socialmente habilidoso se refere a esse conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em um contexto interpessoal que expressa os sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos desse indivíduo, de um modo adequado à situação, respeitando esses comportamentos nos demais, e que geralmente resolve os problemas imediatos da situação enquanto minimiza a probabilidade de futuros problemas (CABALLO, 1996, p. 365).

Com essa capacidade em ser um indivíduo habilidoso socialmente, o mesmo, ao se deparar com diversas situações que são desafiadoras, tenderá a enfrentá-las com êxito. Aqui recorda-se que as HS permeiam variadas habilidades necessárias ao cotidiano de todas as pessoas, envolvendo, por exemplo, a capacidade de autocontrole, a civilidade, a empatia, a assertividade, fazer amizade, a solução de problemas interpessoais e habilidades sociais acadêmicas.

Frente ao exposto, se faz necessário ressaltar que as classes de HS supracitadas e o contexto educacional encontram-se propriamente interligadas, pois tratam de habilidades e estímulos humanos necessários ao relacionamento interpessoal e passíveis de aprendizagem e aperfeiçoamentos diários (WYLER e RAISER, 2014). Dessa maneira, considerando a relação entre as HS e a educação, nos propomos a intensificar esse debate, reafirmando a relevância de trabalhar as referidas habilidades em contexto

educativo como modo de promover uma formação que não se limite aos conceitos específicos de cada área de atuação de forma técnica, mas que promova também a perspectiva humanizadora das relações sociais, destacando, nessa discussão, as relações construídas no espaço acadêmico e, futuramente, nos espaços de atuação profissional.

Ao apresentar um pouco do cenário das HS, sentimos necessidade de esclarecer que o ponto de atenção das análises das HS foi o espaço de duas brinquedotecas universitárias piauienses (a Brinquedoteca Mundo Encantado, pertencente ao Curso de Pedagogia do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral - UFPI e a Brinquedoteca Espaço Hora de aventura, que faz parte do Curso de Pedagogia do *Campus* Heróis do Jenipapo - UESPI) que contam com monitores (pedagogos em formação) e professoras universitárias. Nessa discussão, consideramos que tanto os monitores quanto as professoras envolvidas atuam nesses espaços como brinquedistas. Para essa apreciação, tomamos por base o entendimento da Associação Brasileira de Brinquedotecas-ABBri (2020, p. 1), ao apontar que “brinquedista é o profissional que estuda e compreende a dimensão lúdica do ser humano, cria e promove melhores condições para um brincar de qualidade na saúde, na educação e na sociedade”.

Discutiremos essa temática considerando as práticas já realizadas nas brinquedotecas em contexto anterior à pandemia do Covid-19 e também as ações que passaram a ser desenvolvidas de forma remota, o que impulsionou o desenvolvimento de novas habilidades sociais, ainda que de forma virtual, mas enfatizando sempre o planejamento coletivo de ações e a elaboração de materiais que pudesse estimular o desenvolvimento e o direito ao brincar por crianças que estavam em isolamento social.

A partir dessa breve apresentação, trazemos a proposta de discutir inicialmente sobre o conceito de habilidade sociais, buscando, em seguida, refletir sobre essa temática no contexto universitário, para que possamos apresentar nossa pesquisa empírica, explicitando a metodologia e a análise que fazemos a partir das nossas realidades de atuação.

2 HABILIDADES SOCIAIS

O tema Habilidade Social vem sendo cada vez mais discutido e o número de pesquisas envolvendo o referido termo tem crescido com o passar dos anos, de maneira que, autores como Del Prette e Del Prette são constantemente apontados como referências no cenário brasileiro, tendo em vista a larga produção que aborda diretamente a essa temática (CORRÊA, 2008; DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2006; DEL PRETTE e DEL

PRETTE, 2005; DEL PRETTE, PAIVA, DEL PRETTE, 2005; DEL PRETTE e DEL PRETTE, 1999)

Nessa discussão, recorreremos particularmente a apreciação de autores como Del Prette e Del Prette (2001) quando se referem às HS como a denominação dada às distintas classes de comportamentos sociais, que se encontram disponíveis no repertório de uma pessoa, que, por sua vez, colaboram para a qualidade e a efetividade das interações que essa pessoa estabelece com as demais. Em conformidade com os referidos autores, entendemos que o sujeito terá desenvolvido determinadas HS; algumas delas permanecem em seu repertório e, em relação a outras habilidades, é possível que tenham ocorrido déficits que podem acarretar em uma interação social e/ou afetiva que não é bem-sucedida.

A aquisição de habilidades sociais, de acordo com Del Prette e Del Prette (2009), envolve um processo de aprendizagem contínuo e um período maior de intervenção. O desenvolvimento das habilidades varia de acordo com as demandas próprias do estágio de desenvolvimento do indivíduo e de seu repertório atual. Importante mencionar que Del Prette e Del Prette (2009) classificaram as HS em sete classes, dentre as quais encontram-se as seguintes habilidades: autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amizades, solução de problemas interpessoais, e habilidades sociais acadêmicas. A seguir, comentaremos cada uma dessas classes de habilidades.

Civilidade refere-se à habilidade que pode ser entendida como uma expressão de comportamento de acordo com as regras de relacionamento aceitas em sociedade. Assim, Del Prette e Del Prette (2005, p.136) afirmam que: “O exercício das habilidades sociais de civilidade pode constituir assim, a estratégia básica de auto-apresentação e o critério inicial para a aceitação em determinado grupo”. Desse modo, entendemos que a HS de civilidade inclui o modo como o sujeito apresenta-se, cumprimenta o outro, agradece e despede-se. A habilidade de **empatia** pode ser descrita como a capacidade de sentir o mesmo que o outro, se colocando no lugar dele. Consiste em esforçar-se para entender os sentimentos e emoções do outro. Desse modo, salientam Del Prette e Del Prette (2001) que a empatia pode ser explicada como a capacidade de entender e sentir o que o outro sente em uma situação de demanda afetiva, transmitindo-lhe acertadamente tal compreensão e sentimento.

Em conformidade com Del Prette e Del Prette (2005, p.175), a **assertividade** é aquela em que “encontra-se a noção de igualdade de direitos e deveres, de legitimidade dos comportamentos voltados para a reivindicação e defesa desses direitos, de respeito e

dignidade da pessoa humana”. Desse modo, é essencial esclarecer que a assertividade é definida, grosso modo, como o equilíbrio entre dois extremos: a agressividade e a total passividade, em que se o indivíduo não está satisfeito com algo e isto possa constranger ou não agradar o outro, deve-se não ficar acomodado com a situação, além disso, deve-se procurar a maneira mais acertada de falar com ele, sem agressões.

A habilidade de **fazer amizades**, para Del Prette e Del Prette (2005, p.219), se refere a: “(...) um relevante campo da expressividade de emoções.” Dessa maneira, compreendemos, em linhas gerais, que na presença de amigos o sujeito expressa melhor a sua afetividade. Os supracitados autores também comentam que para fazer amizades são necessárias três condições facilitadoras: contato social; atração física; e semelhanças de preferência (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2005).

Sobre as habilidades de **solução de problemas interpessoais** é mencionado que essas estão “(..) associadas a uma maior capacidade em lidar com as fontes potenciais de estresse, a uma melhora da competência social e a impulsividade” (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2005, p.196). Portanto, compreendemos que a referida habilidade envolve manter a calma diante da necessidade de encontrar uma solução frente a um problema e mediante avaliação de possibilidades ajustáveis a este. Os autores Del Prette e Del Prette (2005) ressaltam ainda que as habilidades de solução de problemas articulam-se, em especial, às questões interpessoais. Estes ressaltam ainda que a habilidade em questão engloba todas as outras seis HS já citadas nessa exposição.

Por fim, destacamos a inclusão nesta classe de comportamentos das habilidades sociais acadêmicas, que segundo Bandeira et al (2006) podem ser definidas pela habilidade de comprometer-se na tarefa, realizá-la de maneira independente e seguir instruções. Essas habilidades retratam desde a interação professor-aluno e interação com os colegas de sala, até questões como o trabalho em grupo, que envolva saber como liderar um grupo.

A partir dessa discussão teórica acerca das habilidades sociais, ampliaremos a reflexão, apresentando, a seguir, a referida temática no contexto de atuação dos brinquedistas em brinquedotecas universitárias.

3 O PROFISSIONAL BRINQUEDISTA E SUA PRESENÇA EM BRINQUEDOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Autores clássicos como Santos (2011) nos recordam que uma brinquedoteca é um espaço que estimula o brincar livre, havendo a possibilidade de se pôr em prática a

criatividade e imaginação de quem adentra e interage nesse espaço, em qualquer idade. No rol dos autores de referência, recorremos a Kishimoto (1998), ao definir brinquedoteca universitária como aquela que, organizadas no ambiente universitário, funcionam de forma semelhante a uma biblioteca de brinquedos e materiais pedagógicos, sendo destinada a profissionais da educação, bem como a pesquisadores. De acordo com a autora supracitada, esse tipo de brinquedoteca ainda tem o objetivo de conferir contribuições à prática pedagógica mediada pelos brinquedos, oportunizando o desenvolvimento de pesquisas que ressaltem a importância dos jogos e brinquedos para a educação.

Ressaltamos que embora tenhamos feito menção às especificidades que definem a brinquedoteca universitária, para além dessa classificação, sentimos a necessidade de destacar que, para que se alcancem seus objetivos, uma brinquedoteca, seja lá qual for o seu tipo, carece de adaptar-se à demanda a ela apresentada, bem como aos objetivos da instituição na qual estiver instalada e, ainda, ao contexto histórico em que estiver estabelecida.

Para adensar essa discussão, recorremos a importante referência na área, que é Cunha (2007) e, em específico, ao seu entendimento de que a “Brinquedoteca universitária” consiste numa brinquedoteca cujas instalações encontram-se no interior de uma universidade e podem também ser referenciadas como laboratório para aplicações pedagógicas ou laboratório do brincar. De acordo com a referida autora, a presença de uma brinquedoteca na universidade altera toda a estrutura institucional que mediante sua inclusão passa a conspirar em favor de aulas envolvendo alguma forma de expressão lúdica.

Nesse espaço emerge a figura do brinquedista, profissional que ocupa centralidade no funcionamento de uma brinquedoteca, por ser aquele que interage com o público atendido, realiza o planejamento de ações lúdicas, culturais e interativas e que dispõe consigo de habilidades em torno do brincar ativo. Nessa direção, recordamos a apreciação de Cunha (2000) de que os brinquedistas seriam verdadeiros parceiros de aventura dos distintos usuários de uma brinquedoteca, estando lá para descobrir as necessidades dos diferentes brincantes e, assim, subsidiar as manifestações de potencialidades dos sujeitos com os quais interagem no espaço da brinquedoteca. A referida autora também aponta a especialidade de que brinquedistas possam realizar ações especializadas com os usuários com deficiência (surdez, cegueira, deficiência física e intelectual, autismo, entre outras).

Ressaltamos que o contexto de funcionamento de brinquedotecas universitárias se pauta sob o compromisso de contribuir com a formação dos alunos, ao tempo em que

oferece esse espaço também a comunidade acadêmica, o que intensifica essa posição dual e estreita as relações entre universidade e comunidade.

Destacamos, nessa perspectiva, a discussão proposta por Gatti (2010) sobre a formação existente no curso de Pedagogia, que prioriza as disciplinas consideradas especificamente da área de atuação futura dos licenciados, mas que vai aos poucos esvaziando as práticas e demais atividades que tem caráter formativo de outras habilidades também necessárias ao educador, como podemos destacar no seguinte debate de Gatti (2010, p. 1370):

O estudo das ementas das disciplinas revela, antes de tudo, maior preocupação com o oferecimento de teorias políticas, sociológicas e psicológicas para a contextualização dos desafios do trabalho nesse nível e nessas modalidades de ensino. Isto é importante para o trabalho consciente do professor, mas não suficiente para suas atividades de ensino. Quando se agrega ao conjunto de disciplinas dedicadas aos fundamentos da educação as disciplinas variadas e gerais, que poderíamos chamar de “outros saberes”, e as “atividades complementares”, chega-se a quase 40% do conjunto de disciplinas oferecidas. Por outro lado, fica pouco claro o que nos currículos se qualifica como “atividades complementares”. Estas não são especificadas. Juntando a esse panorama as disciplinas optativas ofertadas, a maioria com o caráter de formação genérica, como foi possível verificar no estudo citado, pode-se inferir que a parte curricular que propicia o desenvolvimento de habilidades profissionais específicas para a atuação nas escolas e nas salas de aula fica bem reduzida [...]

A partir da discussão trazida por Gatti (2010), compreendemos que espaços como os representados por brinquedotecas universitárias oferecem, nos contextos investigados nessa pesquisa (Brinquedoteca Mundo Encantado e Espaço Hora de Aventura), materialidade a contexto formativos de habilidades profissionais específicas do profissional de Pedagogia, posto que estes brinquedistas tem acesso a vivências profícuas como as que se relacionam com o estímulo ao brincar, bem como o treinamento de habilidades sociais.

Dessa maneira, ao planejarem atividades, se relacionarem com os demais colegas e, especialmente, ao executarem as ações propostas junto as crianças e; ou adolescentes em suas práticas como brinquedistas, estes teriam a oportunidade de vivenciar a observação, descrição, avaliação e feedback por parte dos participantes que desejam igualmente aprender sobre o método de aprendizagem das HS em grupo. A seguir, apresentamos brevemente a metodologia que embasou a produção desta pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada tem natureza qualitativa. A escolha pela abordagem qualitativa, ocorreu em razão de, assim como Esteban (2010), compreendermos esta abordagem em sua potencialidade para a compreensão em profundidade dos fenômenos educativos e sociais, bem como das transformações inerentes às práticas e cenários socioeducativos. Nesta oportunidade, ressaltamos que a abordagem qualitativa adotada neste estudo pressupõe o caráter construtivo e interpretativo do conhecimento, o que implica compreender o conhecimento como processo de construção, como produção humana e não algo que está pronto e basta ser descrito (GONZÁLEZ REY, 2002).

Destacamos como base para realização dessa pesquisa a observação como um modo de aproximar os pesquisadores dos sujeitos pesquisados, pois, de acordo com Ludke e André (2018) a observação é uma forma de se aproximar do contexto pesquisado de modo gradual, utilizando para isso, os procedimentos necessários, tais como anotações com roteiros traçados previamente, diários de campo para a realização da descrição e também a reflexão acerca dos conteúdos que emergem a partir do olhar dos pesquisadores nesse contato mais intenso com a realidade.

A observação das atividades realizadas nas brinquedotecas, bem como o registro minucioso acerca do desempenho dos brinquedistas, ao longo dos projetos desenvolvidos permitiu a análise do desenvolvimento acadêmico de cada um considerando o nosso foco, a saber: a ampliação das habilidades sociais, que pode ser apreendida, principalmente, nas culminâncias dos projetos realizados, na exposição das propostas planejadas, nas interações diante das visitas recebidas por estes espaços, nas produção de materiais, tais como vídeos, músicas, peças produzidas também de forma remota durante o contexto da pandemia do Covid- 19. Todo esse cenário nos forneceu um rico material de análise para que pudéssemos discutir acerca da contribuição de práticas como essas na ampliação das HS dos participantes, como apresentaremos de forma mais detalhada a seguir.

No registro destas observações, pontuamos que nas brinquedotecas onde se desenvolveu essa pesquisa temos adotado os diários de campo que, segundo Zabalza (2004), constituem meios eficientes no fornecimento de elementos importantes para o aprofundamento das análises e dos dados coletados nas realidades investigadas e que conferem integridade ao caráter histórico e longitudinal desses dados.

5 ENTRE PLANEJAR E REALIZAR: HABILIDADES DESENVOLVIDAS PELOS BRINQUEDISTAS NA ATUAÇÃO COMO PROMOTORES DO BRINCAR

Nas brinquedotecas “Espaço hora de aventura” e “Mundo Encantado”, o brincar livre é estimulado por compreendermos a relevância dessa atividade para o desenvolvimento psíquico da criança e para apropriação de regras e alguns conceitos que vão sendo constituídos nessa relação entre o imaginário e o real, entre as regras criadas e, futuramente, as regras sociais, estimulando o comportamento social e também as habilidades chamadas socioemocionais.

Com base na supracitada apreciação, a organização dos dois espaços prioriza a disposição de brinquedos e jogos sempre à altura dos seus usuários e ainda disponibiliza recursos específicos, de acordo com as áreas ao qual pertencem, por exemplo, um cantinho para leitura, outro para matemática, atividades de estimulação sensorial, entre outros. Nesse momento, importa demarcar a importância dessa organização, pois a sua consolidação envolve estudos permanentes por parte dos brinquedistas para melhor se adequar e atender ao público variado que os dois espaços recebem, além de atender as prerrogativas de uma brinquedoteca que funciona dentro de uma instituição de ensino superior, que também deve estar voltada para contribuir com a formação dos licenciandos, visto ser o principal laboratório do curso de Pedagogia, como preconiza o MEC em suas orientações e procedimentos de avaliação destinados ao curso de graduação em questão.

Com base no exposto, reforçamos que o modo como organizamos esses espaços e disponibilizamos determinadas atividades repercute o modo como compreendemos o desenvolvimento infantil e as habilidades que precisam ser estimuladas nos brinquedistas, a partir desses conhecimentos. Portanto, o acadêmico de Pedagogia que vivencia a experiência da monitoria ou mesmo o estágio na brinquedoteca (aqui nos referimos as duas brinquedotecas “Espaço hora de aventura” e “Mundo Encantado”) tem em sua formação a possibilidade de desenvolver saberes e vivências que constituem habilidades importantes para suas futuras atuações na Educação Infantil e Ensino Fundamental menor, prerrogativas apresentadas nas orientações presentes nas diretrizes para os cursos de graduação em Pedagogia. Discutiremos, a seguir, algumas dessas habilidades sociais, destacando o modo como elas são aprendidas, dadas às condições dos espaços formativos do curso, no caso em análise, a brinquedoteca.

Iniciamos nossa apreciação recordando que os brinquedistas que atuam nas brinquedotecas universitárias aqui mencionadas efetivam interações com o público que

frequenta os referidos espaços, seja em momentos de visitação, seja em eventos do curso. Nesses momentos, a interação começa com a apresentação do espaço e as regras da brinquedoteca aos usuários/brincantes, e continuam quando os brinquedistas acompanham as interações que os brincantes (crianças e adultos) estabelecem com a mediação de brinquedos do espaço ou não. Nesses momentos do brincar livre, os brinquedistas são orientados a exercitarem as habilidades de civilidade, assertividade, resolução de problemas interpessoais e empatia, oferecendo as informações que são demandadas pelo público e mostrando-se disponíveis ao atendimento das suas especificidades no momento do brincar nestes espaços.

Ao tomar o apoio das considerações de Tunes e Tunes (2001) reafirmamos ser um mito a apreciação de que as crianças precisam exclusivamente de brinquedos para brincarem, uma vez que, mais que isso, elas desejam a companhia de um outro para o brincar. Nessa discussão, entendemos que essa companhia mencionada pelas autoras supracitadas, nos espaços das brinquedotecas serão os brinquedistas, que, em outras palavras, são os monitores provenientes de curso de graduação, em especial do curso de Pedagogia, que atuam nesse espaço promovendo interações lúdicas em consonância com as características e condições de cada brincante. Estes, para darem conta de efetivar uma interação satisfatória com o usuário da brinquedoteca, seja de que idade for, deverão fazer uso da habilidade social de fazer amizades, segundo Del Prette e Del Prette (2005; 2009).

Na dinâmica envolvida na supracitada habilidade, o brinquedista é estimulado para uma organização da linguagem direcionada ao outro, o ouvir as ideias diferentes e negociar uma proposta, intensificando uma relação grupal e estimulando a cordialidade entre os sujeitos participantes, que deverão desenvolver outras atividades de forma coletiva.

Observamos que ao longo das experiências vivenciadas pelos brinquedistas, nas duas brinquedotecas analisadas a atividade de contação de histórias ocorre com frequência, o que oportunamente nos faz ressaltar que a referida atividade estimula a habilidade compreendida pela expressividade emocional. Sabemos que a compreensão de cada emoção sentida pelo personagem e, em seguida, representada durante o ato de narrar as histórias, para ocorrerem com êxito envolvem interações planejadas previamente pelos brinquedistas, que, por sua vez, tem que trabalhar essa habilidade em si como forma de contribuir de algum modo com o treinamento de habilidades com o público atendido na brinquedoteca que tem a oportunidade de ser atingida em atividades como essa.

Não podemos deixar de mencionar que a interação com os brincantes (crianças/adolescentes/idosos/adultos) durante a atividade de contação também possibilita a observação sobre as reações, perceber que emoção o ouvinte da história demonstra e, a partir disso, estimular a inclusão daqueles menos extrovertidos ou que não costumam participar das ações de resgate da história, promovida pelo contador. Recordamos que, geralmente, após a contação da história há sempre um desdobramento acerca do que foi apresentado e, nessa oportunidade, a habilidade de interação, de iniciar uma conversa, de demonstrar empatia a partir do relato das crianças é uma habilidade social muito importante que pode ser estimulada nessas situações pelo brinquedistas.

Ressaltamos que as atividades de contação de histórias permaneceram em desenvolvimento mesmo durante a pandemia do Covid 19 nas duas brinquedotecas, de forma virtual, sendo narradas apenas em áudio ou encenadas pelos alunos em forma de vídeo e divulgadas às crianças utilizando para isso plataformas virtuais. No caso da Brinquedoteca Mundo Encantado, as contações tem sido socializadas pelo canal de YouTube desta. No caso da Brinquedoteca Espaço Hora de aventura foi desenvolvido o projeto “Conte para alguém”, que teve como parceiro o curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Timon da Universidade Estadual do Maranhão (CESTI - UEMA), envolvendo contadores e contadoras de histórias que enviavam histórias pelo WhastApp para crianças, adultos e idosos no Piauí, Maranhão e outros Estados brasileiros.

Desse modo, as habilidades de expressividade emocional, empatia aos sentimentos dos personagens e demais habilidades citadas continuaram sendo trabalhadas, ainda que de forma diferenciada. Destacamos, ainda, que a adaptação dessas atividades para o contexto virtual, por parte dos brinquedistas, estimulou o desenvolvimento de habilidades de solução de problemas, além de estimular as habilidades interpessoais junto as equipes de brinquedistas que produziam os materiais.

Na brinquedoteca “Espaço hora de aventura”, os brinquedistas tem atuado e participado junto à comunidade, durante as férias escolares, por meio de um projeto chamado “colônia de férias” em que recebemos crianças da comunidade, alunos de escolas públicas municipais, para desenvolverem atividades lúdicas, planejadas pelos acadêmicos do curso, a partir das habilidades propostas para cada faixa etária ao qual pertencem. Nesta perspectiva, vivenciar todo esse processo contribui para uma apropriação tanto de conceitos teóricos, como de vivências que formam um futuro educador com habilidades técnicas e também sociais para a prática em espaços educativos diversos.

Podemos enfatizar ainda a relevância que o trabalho coletivo tem na ampliação das habilidades sociais dos brinquedistas em formação, pois, a partir dos desafios colocados para as equipes de alunos nos projetos que são desenvolvidos, como a colônia de férias, por exemplo, podem ser trabalhadas habilidades como a solução de problemas, que precisam ser negociadas no grupo; a argumentação e desenvolvimento da linguagem também são habilidades relevantes considerando o que Del prete e Del prete (2005) denominam de habilidade sociais acadêmicas, que estão relacionadas a exposição no contexto acadêmico, tirar dúvidas diante do grupo, solucionar questões também no contexto coletivo.

Apresentamos a seguir duas imagens de atividades desenvolvidas nas brinquedotecas pesquisadas:

Imagem 01: Acolhida às crianças no projeto “Colônia de Férias” da Brinquedoteca Espaço Hora de aventura



Fonte: Arquivo da instituição

Imagem 02: Atividade de contação de histórias na Brinquedoteca Mundo Encantado



Fonte: Arquivo da instituição

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de estimular as crianças que utilizam as brinquedotecas universitárias aos benefícios do brincar livre, os brinquedistas também ampliam sua atuação considerando a perspectiva relacional, pois eles recebem, nas brinquedotecas aqui mencionadas, formação para ter uma conduta diferenciada, que se expresse pelas habilidades sociais. Ao considerar a dimensão do treinamento ora empreendido nesses dois espaços, acerca dessas habilidades, verifica-se a necessidade de engajamento e disponibilidade para mudanças por parte desses brinquedistas.

Ressaltamos a relevância das brinquedotecas universitárias, esses lugares dinâmicos e interativos, que por si só fazem com que seus usuários tenham esse despertar para uma melhor interação com os pares e os distintos brincantes, pela promoção de vivências e experiências relacionadas as habilidades sociais, que por sua vez, atingem tanto os brinquedistas quanto os diferentes brincantes, usuários desses espaços. Assim, a discussão que ora fomentamos visou dar destaque às distintas habilidades sociais, que também são elementos da formação dos brinquedistas, futuros professores, almejando reduzir as fragmentações que ocorrem no processo formativo que estes tem tido acesso.

Desse modo, observamos que os grupos, após vivenciarem esses desafios, se apropriaram de vivências formativas de extrema relevância para uma formação que preza não apenas pela dimensão técnica, mas que se desenvolve também nas habilidades sociais, estimulando a dimensão afetivo-relacional que se mostra como imprescindível

para uma prática pedagógica mais humanizada e que se preocupa em estimular o desenvolvimento dos alunos de forma integral.

REFERÊNCIAS

- ABBri. **O que é a Brinquedoteca e quem é o Brinquedista?** Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br/o-que%C3%A9brinquedoteca-e-brinquedista>. Acesso em 10 de Maio de 2021.
- BANDEIRA, M. et al. Habilidades sociais e variáveis sociodemográficas em estudantes do ensino fundamental. **Psicologia em Estudo**, vol. 11, n° 3, 2006, pp. 541-549.
- CABALLO, V. E. **O Treinamento em Habilidades Sociais:** Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento. São Paulo: Santos Editor, 2003.
- CORRÊA, C. I. M. Habilidades sociais e educação: programa de intervenção para professores de uma escola pública. **Tese**. UNESP. Marília, 2008. 140f.
- CUNHA, N. H. Da S. O brincar e as necessidades especiais. In: Santos, S. M. P. dos (Org). **Brinquedoteca:** a criança, adulto e o lúdico. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 29-36.
- CUNHA, N.H. S. **Brinquedoteca:** Um Mergulho no Brincar. São Paulo: Aquariana, 2007.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Habilidades sociais:** Conceitos e campo teórico-prático. Texto online, disponibilizado em <http://www.rihs.ufscar.br>, em dezembro de 2006.
- DEL PRETTE, Z.A.P e DEL PRETTE, A. **Psicologia das Habilidades Sociais:** terapia e educação. Petrópolis, RJ. Vozes, 1999.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais:** Vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE A. **Psicologia das habilidades sociais na infância:** teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- DEL PRETTE, A ; DEL PRETTE, Z. A. P. (Orgs.). **Psicologia das Habilidades Sociais:** Diversidade teórica e suas implicações. Petrópolis: Vozes, 2009.
- DEL PRETTE, Z, A. P., PAIVA, M. L.M. F. ; DEL PRETTE, A. Contribuições do referencial das habilidades sociais para uma abordagem sistêmica na compreensão do processo de ensino-aprendizagem. **Interações**, 10(20), 57-72, 2005.
- DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais:** terapia e educação. Petrópolis: Vozes,1999.
- ELLIOTT C.; PRING, T.; BUNNING K. Social skillstraining for adolescents with intellectual disabilities : A cautionary note. **Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities**, v.15, p. 91-96, 2002.

ESTEBAN, M.P.S. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições.** Porto Alegre:AMGH, 2010.

GATTI, Bernadete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas.** *Educ Soc.* [online]. 2010, vol. 31, n. 113, pp. 1355-1379. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016>.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios.** Trad. Marcel Aristides Ferrada Silva. São Paulo: Pioneira Thompson Learning,2002.

KISHIMOTO, T.M. Diferentes tipos de brinquedotecas. In: FRIEDMANN, A. et al. (org). **O direito de brincar.** 4. ed. São Paulo: Edições Sociais: Abring, 1998, p.53-63.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2ª. ed. Reimpr. Rio de Janeiro : E.P.U., 2018.

SANTOS, S.M.P.dos (Org). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico.** Petrópolis: Vozes, 2011.

TUNES, E.; TUNES, G. O Adultos, a Criança e a Brincadeira. **Em aberto**, v.18, n.73, p.78-88, jun., 2001.

WYLER, M. M.; RAISER, J. S. Habilidades Sociais e Educação: avanços e possibilidades. **Ágora: Revista de Divulgação Científica** 2014.

ZABALZA, M. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Porto Alegre: Artmed, 2004.